



### Um marco no território

A instalação da sede do CAU no Edifício XV de Novembro 194 constitui uma ação afirmativa de claro significado simbólico. Ela reitera a presença dos arquitetos e urbanistas no centro fundacional da cidade, e institui o seu Conselho como um marco referencial no território: um lugar de reflexão sobre os caminhos da profissão e sobre o futuro das nossas cidades.

A reocupação de um edifício centenário, que se caracteriza pelo acúmulo de camadas sucessivas no tempo, traduz de maneira inequívoca essa tomada de posição: o futuro das cidades depende da nossa capacidade de reiterar suas infraestruturas e valorizar o seu patrimônio construído, dando-lhe um significado renovado.

### Terra e Céu

O programa do CAU oferece, a partir dessa ótica, a possibilidade de irradiar suas atividades para o contexto urbano – reforçando-se assim uma de suas atribuições fundamentais, que é a interlocução dos arquitetos com a sociedade.

Propõe-se que a identidade pública do edifício ganhe especial destaque em duas situações complementares: no pavimento térreo, junto ao calçadão, e na cobertura, em meio às empenas dos edifícios vizinhos.

O térreo é tratado como um remanso: uma sombra acolhedora permanentemente aberta para o calçadão, cujo destaque se reforça pelo contraste com a densa ocupação dos edifícios do entorno. A principal característica deste espaço é o *vazio* – a ser preenchido por atividades expositivas cujo objetivo principal deve ser a comunicação com o grande público.

Na cobertura, o espaço configurado pelas empenas dos edifícios vizinhos é tratado como um novo recinto: lugar de reflexão, memória e produção crítica. Ali concen-

tram-se e potencializam-se mutuamente os programas do Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo, os Espaços Compartilhados de Trabalho e também um novo espaço externo para encontros, exposições e convivência: terraço sombreado, cuja vista enquadra o céu e o horizonte urbano.

### Construir os vazios: Ar e Luz

O edifício atual caracteriza-se pelo excesso de espaços fechados e pouco acessíveis, sem iluminação e ventilação natural. Mais do que a adição de novos volumes construídos, as principais ações propostas partem da construção de vazios e aberturas para o exterior, com as seguintes premissas:

\_A reorganização do núcleo de circulação vertical com ampla abertura da fachada Leste

\_A integração associativa entre pavimentos sucessivos, conformando núcleos programáticos específicos

A remoção estratégica de parte dos volumes construídos junto ao miolo de quadra, e a reorganização de parte dos pisos internos do edifício permitem reconfigurar radicalmente o desempenho energético e a qualidade ambiental dos espaços do CAU.

A associação entre pavimentos, permite romper a compartimentação excessiva do programa, ampliando-se a luminosidade interna e favorecendo-se a interação entre os usuários de cada setor.

Para além de cumprir suas funções administrativas, o edifício-sede do CAU deve ser capaz de representar, por meio de seus espaços construídos, uma postura inequívoca em favor da construção de uma cidade acessível e acolhedora, ambientalmente sustentável e consciente de sua história.